



ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DE DOENÇAS ENDÊMICAS NA COMUNIDADE MUTIRÃO DO PARAISO, CIDADE DE SANTANA/AP-BRASIL: dados preliminares.

Aldenise da Silva Rodrigues (denise.tma@hotmail.com) - UNIFAP

Marisa da Silva Bezerra (marisa_losa@hotmail.com) - UNIFAP

Maria de Jesus F. C. de Albuquerque (mar_alb7@hotmail.com) – UNIFAP

Eixo 6: Riscos, Vulnerabilidades Ambientais e Geografia da Saúde

RESUMO

O trabalho em questão faz uma retomada ao passado e busca entender através da Geografia da Saúde os diversos problemas relacionados à questão ambiental. Por muito tempo acreditou-se que as causas das doenças eram ocasionadas apenas por fatores físicos e sobrenaturais e, no entanto sua interação com o meio antrópico não era levado em consideração. Atualmente pode-se compreender a complexidade existente entre a interação do ambiente, território e sociedade; a própria Geografia passa a ter uma nova visão acerca dessas análises, pois busca associar os fatores climáticos, culturais, econômicos e sociais para entender cada particularidade de vida dos grupos sociais. O foco da pesquisa trata-se da identificação de doenças endêmicas na comunidade Mutirão do Paraíso, localizado na cidade de Santana/AP-Brasil, e tem como objetivo principal ser feito uma análise dos fatores socioambientais que colaboram para a manutenção de doenças endêmicas na área estudada. A metodologia é de cunho quali-quantitativo e o trabalho contará com levantamento bibliográfico, entrevistas com moradores, agentes endêmicos e de saúde, bem como visitas em órgãos públicos para auxiliar na coleta de informação, tornando-se mais viável sugerir possíveis soluções para essa problemática, quanto ao papel do profissional de Geografia e mostrar a relevância em se ter uma parceria com agentes de endemias, saúde e secretarias.

Palavras-chave: Ambiente. Endemias. Fatores Socioambientais. Saneamento.

ABSTRACT

The work in question is a return to the past and seeks to understand through the Geography of the various health problems related to environmental issues. For a long time it was believed that the causes of diseases were caused only by physical and supernatural, and yet their interaction with the human environment was not taken into consideration. Currently one can understand the complex interaction between the environment, society and territory, geography itself is replaced by a new view on these analyzes, it seeks to associate climatic factors, cultural, economic and social to understand every particular of life social groups. The focus of the research deals with the identification of endemic diseases in the community Mutirão Paraíso, located in Santana-AP and has as main objective to be done an analysis of the environmental factors that contribute to the maintenance of endemic diseases in the study area. The methodology is qualitative and quantitative nature and the work will include literature, interviews with residents, agents endemic and health, as well as visits to public agencies to assist in collecting information, making it more feasible to suggest possible solutions to this problem, about the role of professional Geography and show the relevance in having a partnership with agents endemic, and health departments.

Keywords: Environment. Endemics. Social and Environmental factors. Sanitation.



INTRODUÇÃO

A presença antrópica em lugares com áreas florestadas implica não somente em danos ambientais, mas também problemáticas sociais, econômicas e culturais, pois causam a alteração do ambiente e conseqüentemente das populações humanas que delas se ocuparem. Relacionado a essa questão verifica-se que muitas são as conseqüências que surgirão decorrentes dessas interações, tal qual o aparecimento de doenças endêmicas que afetam o quadro da Saúde Pública. A OMS define Saúde Pública como a ciência e a arte de promover e recuperar a saúde, por meio de medidas de alcance coletivo e de motivação da população (Philippi Jr.1988 apud Philippi Jr, 2005, p. 20). Com essa definição, percebe-se que o investimento nessa área torna-se um dos princípios preventivos para promover o bem estar das pessoas. Por doença endêmica entende-se como “uma enfermidade, geralmente infecciosa que reina constantemente um certo país ou região por influência do local” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001, p.06).

O problema das doenças endêmicas não é observado apenas no Brasil, mas em vários países que sofrem com a falta de saneamento básico, situações econômicas, sociais e até mesmo culturais. Estudar as relações e influências que o espaço exerce sobre o aparecimento e permanência de endemias se torna necessário como forma de prevenção às pessoas que moram em determinadas áreas sujeitas a sofrer com essas problemáticas. Partindo desse pressuposto, propõe-se a análise da comunidade do Mutirão do Paraíso no Município de Santana, Amapá, Brasil, buscando uma abordagem da realidade socioambiental da referida comunidade, bem como, os fatores que contribuem para prevalências dessas doenças. Propõe-se essa pesquisa, por ser este local, um determinante ambiental que favorece a permanência de doenças endêmicas. Tal fator trata-se dessa área urbana estar próxima a uma área de mata, local este, detentor de vetores transmissores de doenças endêmicas.

Os estudos na área de saúde estão entrelaçados a uma rede de conhecimentos e em se tratando de endemias, constatou-se que por muito tempo as questões de insalubridade eram as explicações mais próximas da realidade para o aparecimento de tais. Contudo com estudos mais específicos e contribuições de outras áreas de conhecimento notou-se que existem muitos fatores relevantes para a existência de endemias. A pesquisa em questão traz consigo a contribuição que a Geografia possui para esse estudo e trazendo para algo mais específico, enfoca na Geografia da Saúde que direciona sua análise nos fatores geográficos que estão diretamente ligados aos demais condicionantes da doença. Nesse sentido, a Geografia da Saúde busca acima de tudo contribuir para a melhor



qualidade do ambiente e da vida dos seres humanos, pois possui muitas ferramentas que colaboram para obtenção de informações e dados precisos sobre determinadas questões. Analisar esta área torna-se de extrema importância, haja vista estar sendo cada vez mais ocupada de forma desordenada e sem nenhum tipo de planejamento, fator este que contribui para desorganização espacial que pode acarretar em outros agravantes não relacionados apenas à saúde, mas às questões sociais, como a violência.

Nesse contexto, o estudo pretende expor a intrínseca relação que as pessoas têm com seu ambiente, procurando compreender as indesejáveis manifestações adquiridas a partir dessa relação e assim torná-lo um ponto de partida para estudos mais aprofundados sobre o tema, como forma de contribuir para melhores condições de vida e saúde para a sociedade. Os problemas de Saúde Pública estão se tornando cada vez mais visíveis e observa-se que a assistência à sociedade está mais precária e deficiente e isso ocorre em todo o mundo, desde os países mais pobres até os mais desenvolvidos. A única diferença é que nos lugares menos desenvolvidos essa realidade é bem mais clara nas mídias, do que nos lugares mais dotados de infraestrutura. O trabalho enfoca quatro pontos principais: abordagens sobre a Geografia da Saúde, Endemias, Saúde pública e Saneamento.

METODOLOGIA

O estudo é de cunho quali-quantitativo e propõe uma pesquisa ação, uma vez que se espera ao fim do trabalho, maneiras de intervir e de criar formas de prevenção das doenças endêmicas na área e, caso já existam meios que ajudem nessa prevenção, promover formas para sensibilizar as pessoas a colaborarem para tais iniciativas. Inicialmente o trabalho foi feito com um levantamento bibliográfico acerca das temáticas em questão, tais como Saneamento básico, Geografia da Saúde, Endemias, bem como Saúde Pública. Após uma gama de conteúdos obtidos, tanto em livros como artigos e revistas, o trabalho tornou-se mais enriquecedor e um ponto de partida para iniciar os trabalhos em campo e conhecer a realidade do *lócus* estudado.

O trabalho de campo torna-se essencial neste estudo, pois analisou a relação homem-natureza, suas implicações, resultados e a interação de outros elementos que fazem parte dessa conjuntura. Tal relação estará diretamente ligada ao fator saúde-ambiente, pois o foco principal é relacionar as doenças endêmicas aos fatores socioambientais, ou seja, são os fatores adquiridos a partir da inteiração estabelecida entre o homem e o ambiente. Nesse sentido, o trabalho de campo ocorreu com visitas nas residências dos moradores, a princípio uma visita informal, apenas para fazer um diagnóstico da área estudada e detectar os principais indicadores do problema da pesquisa



e assim realizar a aplicação de questionários aos residentes, agentes de saúde e de endemias, bem como entrevistas com pessoas que fizeram parte da história e construção da comunidade Mutirão o Paraíso. Para mais informações sobre a área estudada, ocorreu visitas nos órgãos públicos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Vigilância Sanitária, Prefeitura Municipal de Santana-PMS/AP, além da visita ao Posto de Saúde do Bairro Paraíso.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Figura 01-Mapa do Estado no Amapá

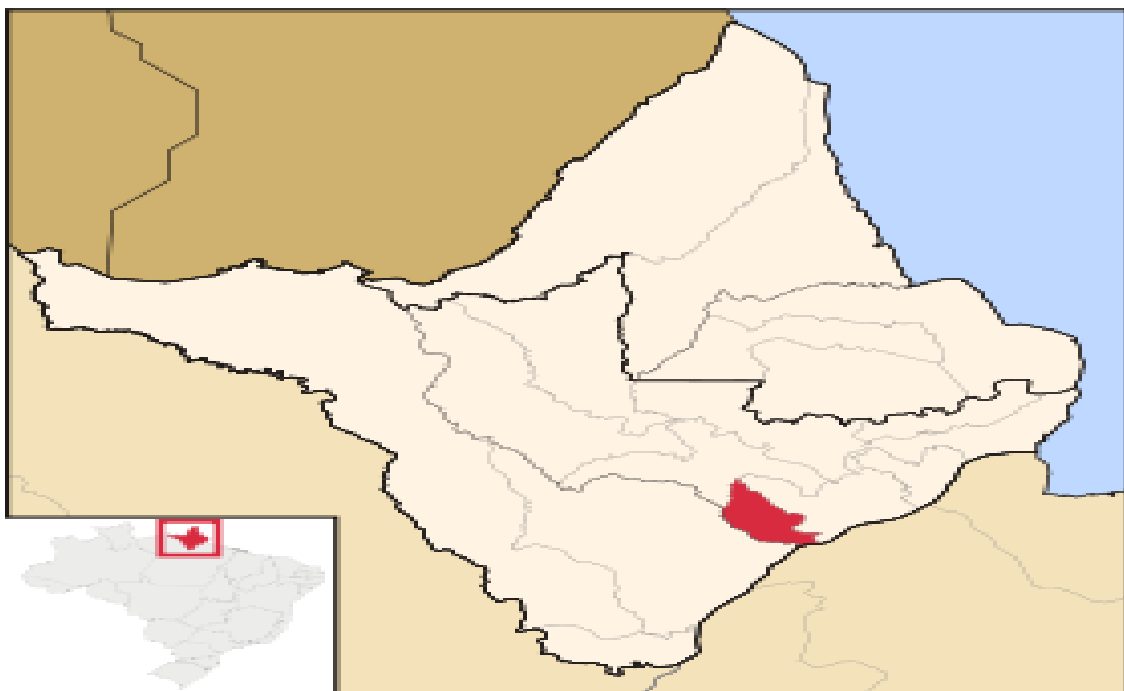


Figura 01: Estado do Amapá, com ênfase na cidade de Santana (em vermelho).

Fonte: Google imagens

O Estado do Amapá é conhecido por possuir grande parte de sua vegetação conservada e isso torna o local bem visto. A Amazônia por muito tempo foi vista como um grande vazio demográfico, fator este que faz com que se tenha uma visão de região não povoada ou pouco urbanizada. Na verdade, trata-se de uma região que possui como outra qualquer, características sociais, culturais e econômicas, pois todo tipo de ocupação implica em diferentes formas de desenvolvimento.

Em destaque, de vermelho na figura 01, situa-se a cidade de Santana, localizada neste Estado, cerca de 18km da capital, Macapá. Está situado ao Sul do Estado, e faz limites com os municípios de Macapá, Mazagão e Porto Grande. É o segundo município



mais populoso perdendo apenas para Macapá. Em relação a sua vegetação é válido ressaltar que na cidade de Santana há cinco tipos de vegetação: cerrado, floresta tropical densa, área alagada, floresta de várzea e tensão ecológica.

Figura 02- Área de estudo



Figura 02: Google Earth. Mutirão do Paraíso, delimitado em branco amostra da pesquisa.

A área estudada (figura 02), trata-se da comunidade Mutirão do Paraíso localizada na parte do nordeste da Cidade de Santana, está inserido no bairro Paraíso e possui segundo dados do IBGE (censo demográfico de 2010), o número de 1.867 habitantes, distribuídas em 419 domicílios. A cidade possui uma área de 1.579,60km² e uma população de 101.262 habitantes.

A escolha desta área se deu por conta do estudo ser direcionado à existência de doenças endêmicas nesta localidade e devido a isso o fator principal a ser questionado é a proximidade do local com a área florestada. Percebe-se na fotografia (ainda figura 02) que a zona urbana se instalou adjacente à mata fechada e foi tomando conta do ambiente. A análise da pesquisa baseia-se na relação que este local tem com a existência das endemias, relacionando diversos indicadores que colaboram para sua permanência, tal como a mata, o clima, insalubridade do ambiente, fatores econômicos, culturais e sociais. Na figura também se nota que nem toda área da comunidade será estudada, percebe-se um pequeno fragmento da comunidade o qual se delimitou como amostra da pesquisa, pois a comunidade possui muitos domicílios, como já citado de acordo com o IBGE (2010).



Em um estudo preliminar desta área foi realizado visitas nas casas de moradores mais antigos, conversas informais e de cunho informativo sobre a comunidade, pois até o momento não há registros sobre seu histórico, logo o trabalho terá dois desafios: analisar os fatores socioambientais que colaboram para manutenção de doenças endêmicas e fazer um levantamento histórico da comunidade, pois para detectar esses fatores, faz-se necessário conhecer a área, como se deu sua ocupação e seu desenvolvimento. Para tanto, o estudo contará com entrevistas e questionários como metodologia para conhecer a realidade vivida pelas pessoas e um olhar pessoal sobre as problemáticas ambientais ali existentes.

Imagem 01- Rua Getúlio Vargas

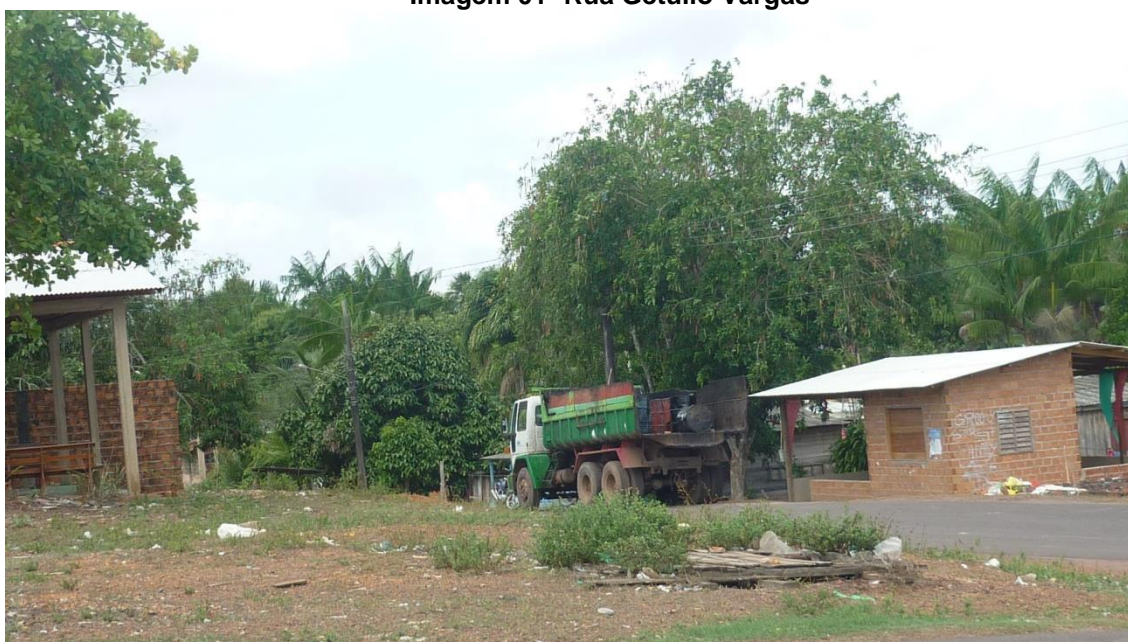


Imagem 01- Comunidade Mutirão do Paraíso, casas adjacentes a mata.

Fonte: Marisa Bezerra e Aldenise Rodrigues

Na imagem 01, observa-se que grande parte das moradias encontram-se adjacentes à área de mata onde as pessoas convivem com essa proximidade e foram se adaptando ao ambiente, assim como a biodiversidade de animais ali existentes foram se adaptando a essa nova espacialização que foi modificada e urbanizada. Esta vegetação caracteriza-se por ser uma vegetação secundária, sendo utilizada para roça antes de sua oficialização como integrante do bairro Paraíso. Nesse sentido, observa-se que quando há um desequilíbrio nas relações adquiridas entre o homem e o meio, passa-se a ter resultados negativos para todos os que fazem parte do mesmo espaço ocupado, ou seja, quando o homem altera um ecossistema para obter um determinado resultado, desencadeia efeitos secundários tal quais as manifestações de doenças. Uma vez que nesse ambiente as pessoas estão vulneráveis e expostas a adoecer mais do que se estivessem em um local



completamente urbanizado. É importante lembrar que tais doenças mencionadas tratam-se das doenças endêmicas que se pretendem identificar nesta área de estudo.

Por doença endêmica entende-se como “uma enfermidade, geralmente infecciosa que reina constantemente em um certo país ou região por influência do local” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001, p.06). As endemias são consideradas como doenças tropicais, aquelas que são predominantes ou exclusivas para regiões tropicais e subtropicais. Observa-se que em climas temperados as doenças são menos prevalentes e isso decorre em parte devido à existência de uma estação fria, que controla a população de insetos, forçando hibernação. Um fator relevante para o aumento da incidência de tais doenças se dá pela exploração humana das florestas tropicais, as viagens aéreas internacionais e turismo para outras regiões tropicais bem como seu desmatamento e crescente a imigração.

Para melhor ser direcionado este trabalho, contará com a contribuição dos estudos de Geografia da Saúde que é um campo em que há participação de várias áreas de conhecimento que interagem entre si acerca dos processos relacionados à saúde-doença-ambiente e dessa forma criar meios que previnam contra possíveis consequências, tanto o espaço geográfico como as pessoas que dele se apropriam. Essa área de estudo no Brasil ainda não é tida na grade curricular de grande parte dos cursos de Geografia, porém vem se mostrando de grande relevância nas pesquisas brasileiras sobre saúde, apesar de timidamente. Assim, BARCELLOS (2008, p.10) afirma que “a Geografia da Saúde tem sido construída dia-a-dia, arduamente por alguns personagens quase anônimos. São alguns professores de Geografia que insistem em ensinar nas suas universidades sobre os problemas e saúde”.

Vale ressaltar que o estudo em questão relaciona o fator saúde-ambiente. Nesse sentido, nota-se que como a área foi modificada a tendência é que os seres bióticos e abióticos se adaptem ao novo ecossistema, é uma forma de permanecerem vivendo mesmo com o ambiente antropizado. Segundo ORIA (1980,p.88):

Uma tarefa fundamental da Vida é adaptar-se ao ambiente sempre em mudança. O que chamamos de ambiente é um surpreendente complexo de entidades vivas e não vivas que estão em luta, sofrendo mudanças súbitas e imprevisíveis, às vezes catastróficas. É o meio que circunda e influencia os seres vivos e onde eles nascem, vivem, crescem e morrem.

Nessa perspectiva, nota-se uma semelhança com a área estudada, pois ela é um ambiente modificado e mesmo assim a relação é intrínseca das pessoas com o ambiente natural. As modificações ambientais que são decorrentes da presença humana em espaços antes não ocupados pelo homem, são decorrentes pelo fato do ecossistema



daquele determinado ambiente não suportar tamanha agressão, ou seja, essa ocupação é incompatível com a capacidade daquele espaço natural. Observa-se que um ambiente natural modificado apresenta características bem perceptíveis, no caso da urbanização o que se percebe é um elevado índice de densidade demográfica, elevado número de resíduos, alteração da biodiversidade nativa, bem como a retirada da floresta. Tais motivos são condicionantes para o surgimento agravante de doenças, essas modificações ambientais alteram o habitat natural de muitos vetores que causam as doenças endêmicas.

Em relação ao ambiente ocupado pelo homem, Santos (1980) diz que o espaço é fruto das relações sociais, da apropriação da natureza pelo homem, logo em sua concepção os lugares não são homogêneos. Nesse sentido afirma que

O espaço possui duas dimensões uma histórica e outra temporal, assim, o espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante de nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí porque a evolução do espaço não se faz de forma idêntica em todos os lugares(SANTOS, 1980, p.122)

O espaço é nesse sentido transformado por processos e dinamizado no decorrer se sua ocupação. Cada espaço é modificado de diversas formas e os resultados também são diferentes. O trabalho em questão fará uma abordagem sobre as endemias existentes nesse local, abordando o espaço, ambiente como exercício de operacionalização dessas doenças.

A intervenção junto à comunidade que está inserida nas áreas que estão sujeitas ao adoecer de doenças endêmicas ressalta a sensibilização dos moradores quanto ao ambiente habitado, pois toda interação com o meio resultará em pontos positivos ou negativos, dependendo da harmonia existente entre ambos, seguido de suas adaptações. Nesse sentido, “o modo de transmissão das doenças é igual em todo mundo, um processo microbiológico e global. O que difere é como cada lugar previne, produz exposição, trata os doentes e promove a saúde” (BARCELLOS, 2008, p.11).

Essa problemática esbarra na questão de saúde pública que acaba sendo afetada diretamente, pois o adoecer das pessoas afeta o quadro clínico da saúde pública e quanto mais pessoas doentes, maior terá que ser os recursos disponíveis para tratar dessa questão. A OMS define saúde pública como a ciência e a arte de promover e recuperar a saúde, por meio de medidas de alcance coletivo e de motivação da população (Philippi Jr.1988 apud Philippi Jr, 2005, p. 20). Logo, investimento da saúde pública é um dos princípios preventivos para promover bem estar das pessoas. Porém o que se percebe é



que os gestores das cidades não tomam iniciativas quanto à boa qualidade de vida das pessoas quando se refere em gastos com infraestrutura e saneamento.

A questão da saúde pública está muito associada às condições de saneamento básico e observa-se que há muitas disparidades quanto à disponibilidade deste serviço. Um dos fatores que se pode destacar para dar ênfase a este assunto refere-se às questões socioeconômicas das pessoas ou às regiões mais pobres e desfavorecidas, pois o acesso ao saneamento básico é mínimo. Wilkison & Pickett(2006, apud Christovam Barcelos, 2008,p.109) afirmam que “Quase invariavelmente, os resultados apontam que regiões mais pobres possuem piores indicadores de saúde”. Nesse sentido, percebe-se que apesar de existirem outros fatores que contribuem para a má qualidade da saúde pública, ainda assim a falta de um saneamento básico eficaz é o fator que mais altera este quadro, porém seria evidente se quanto mais investissem em saneamento, menos seria o gasto relacionado à saúde. Pois a ausência de saneamento também colabora para a prevalência de doenças. Saneamento vem agir como medicina preventiva, promovendo saúde pública, respeitando a natureza e devolvendo a qualidade de vida das pessoas. No entanto ainda há poucas cidades no Brasil com o sistema de saneamento eficaz, não há coleta seletiva em todos os Estados e o lixo é enviado para lixões a céu aberto. No Amapá não existe um sistema de saneamento básico, há uma empresa chamada de Companhia de Água e Esgoto do Amapá – CAESA, que é responsável pelo abastecimento de água de saneamento, porém não executa, faz somente a captação de água.

A cidade de Santana, assim como o Estado do Amapá não é bem servida de infraestrutura. Percebe-se que a maioria das ruas não possui cobertura com asfalto e o sistema de encanamento é bem precário. Não havendo esgoto os resíduos advindos das residências domiciliares, públicas e privadas acabam sendo despejados no rio Amazonas. Em relação à comunidade Mutirão do Paraíso, sua infraestrutura é recente, havendo asfalto nas ruas, porém sem haver planejamento, pois só há mesmo o asfalto e não contém calçadas, nem sistema de encanação adequado. Nesta área a vegetação adjacente está contida dentro de um lago e segundo relatos de moradores há grande quantidade de lixo que são despejados neste ambiente, facilitando desta forma que vetores de endemias mudem seu habitat natural e migrem para área urbana, pois como seu ambiente está sendo agredido ou modificado eles tendem a se adaptar a novos lugares e por não ser seu de origem criam formas de defesa para sobreviver.

CONCLUSÃO



As visitas realizadas no trabalho de campo puderam dar grande ênfase ao estudo das relações existentes entre o homem e o meio. Foi relatado por moradores a existência de doenças endêmicas, tais como a dengue e a malária que de acordo com eles foram adquiridas pela insalubridade dos quintais e das adjacências de sua residências. Apesar de obter dados preliminares a respeito do assunto, pois até o momento não foram realizados os questionários socioeconômicos, muito se pode contribuir com as pessoas para se criar medidas mitigadoras e de sensibilização junto à comunidade.

Com relação ao saneamento é necessário que os gestores públicos invistam em infraestruturas para uma melhor qualidade de vida dos moradores deste local, criem políticas públicas eficientes. A Secretaria de Saúde, por exemplo, promover cursos de capacitação para seus agentes epidemiológicos e de saúde para assim estarem devidamente treinados e capacitados para intervir junto à comunidade e alertá-los da eficiência de se manter os quintais limpos, a rua limpa e da importância da preservação do ambiente de mata adjacente à comunidade. É válido também implantar campanhas de educação ambiental, além de cursos para a própria comunidade como oficinas de Reciclagem, pois além de respeitar o espaço por eles habitado sem agredir o meio ambiente, estarão contribuindo para a diminuição do desperdício de Resíduos Sólidos.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Christovam (organizador). **A Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde**-Rio de Janeiro: ABRASCO:ICICT:EPSJV, 2008,p.10- 11.

ORIA, Heloisa. **Alterações do ambiente natural e suas conseqüências à saúde do homem. Revista Pediatria.** ed. SAVIER. São Paulo.1988,p.88

JUNQUEIRA, Renata Dias. Mestranda do Instituto de estudos Sócio-Ambientais-IESA/UFG.**Geografia Médica e Geografia da Saúde, 2009**

PHILIPPI Jr. A, Organizador. **Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.** Editor. – Barueri, SP. São Paulo: Manole, 2005, p.20 – (coleção Ambiental; 2).

RIBEIRO, Júlia Werneck.ROOKE,Juliana Maria Scoralick.**Saneamento básico e sua Relação com o Meio Ambiente e a Saúde Pública,** Faculdade de Engenharia da UFJF, Juiz de Fora, 2010

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova.** ed. Hucitec. São Paulo. 1980, p.122



Wilkison & Pickett(2006).**Os indicadores da pobreza e a pobreza dos indicadores: uma abordagem geográfica das desigualdades sociais em saúde.***in* BARCELLOS, Christovam (organizador). **A Geografia e o Contexto dos Problemas de Saúde**-Rio de Janeiro: ABRASCO:ICICT:EPSJV, 2008.p.109

www.ibge.gov.br, acesso: 14/01/2013 às 10h45min